

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8013 | Salvador, quinta-feira, 01.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS

Bradesco quebra acordo

MANOEL PORTO



O Bradesco deu mais uma prova de que não tem palavra. Quebrou o compromisso assumido com os sindicatos e informou que vai demitir durante a pandemia. Apesar dos resultados

excelentes, que levaram o banco ao topo da lucratividade entre as empresas de capital aberto na América Latina, agências serão fechadas e bancários demitidos. Página 3



Além de fechar agências, Bradesco informou que vai demitir funcionários em plena pandemia. Total falta de compromisso e responsabilidade social

Após cenário de queda, miséria volta a crescer

Página 4

Outubro Rosa: cuidados com a saúde da mulher

Página 2



Conscientização, cuidados e alertas

Prevenir é a melhor opção contra o câncer de mama

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

“QUANTO antes melhor”. Esse é o movimento de conscientização, lançado pela SBM (Sociedade Brasileira de Mastologia), no Outubro Rosa deste ano. A ideia é chamar a atenção das mulheres para a adoção de um estilo de vida saudável, a fim de evitar doenças, como o câncer de mama.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia o Outubro Rosa e, para a entidade, a prevenção ainda é o melhor caminho. Segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer), mais de 66 mil casos novos de câncer de mama estão previstos para cada ano entre 2020 e 2022.

Ir ao médico regularmente e fazer exames de rotina é essencial para manter a saúde em dia. Vale lembrar que a doença também pode surgir em homem. Representa, porém, 1% dos casos.

Ainda de acordo com o Inca, o câncer de mama é o mais comum em mulheres de todas as regiões do país. Para o ano de 2020, a taxa de incidência deve ser de 43,74 diagnósticos por 100 mil mulheres. Já a projeção para o número de mortes é de 17.572 para mulheres e 189 para homens.

Detecção precoce

As estratégias para a detecção precoce do câncer de mama incluem a abordagem de pessoas com sinais ou sintomas iniciais da doença, além do rastreamento, que consiste na aplicação de teste ou exame.



Maioria dos curados do novo coronavírus tem efeitos colaterais

A INCERTEZA causada pela pandemia do novo coronavírus é um dos maiores desafios para a ciência, governos e sociedade. Não se sabe muito sobre a doença nem quando uma vacina comprovadamente eficaz estará disponível.

Um estudo preliminar sul-coreano revela que nove em cada dez pacientes com o novo coronavírus relataram ter apresentado efeitos colaterais como fadiga, perda do olfato ou paladar e distúrbios psicológicos depois de se recuperarem da Covid-19.

Em uma pesquisa online com 965 pacientes recuperados da doença, 879 pessoas, o equivalente a 91,1%, responderam que estavam sofrendo pelo menos um efeito colateral.

A fadiga é o mais comum, registrado em 26,2% dos participantes da pesquisa, seguida pela dificuldade de concentração, que se manifestou em 24,6% das pessoas. Outras manifestações apontadas incluem efeitos psicológicos ou mentais e perda do paladar ou do olfato.

Falha dos países em apoiar as mulheres na pandemia

A PANDEMIA de Covid-19 tem atingido de forma mais agressiva o sexo feminino, seja como vítimas de violência doméstica ou trabalhadoras em empregos que não contam com proteção social. Ferramenta lançada pela ONU confirma. Somente um em cada oito países do mundo adotou um amplo leque de medidas para proteger as mulheres.

O banco de dados da Organização das Nações Unidas analisa de que forma 206 países e territórios têm lidado com a violência doméstica, apoiado trabalhadoras não remuneradas e fortalecido a segurança

econômica das mulheres.

De acordo com as informações, somente 25 países vêm executando políticas para essas três áreas, entre os quais Canadá, Chile, Espanha e Nova Zelândia. Outros 42, como Irã, Mali e Mongólia, não desenvolveram nem sequer um projeto. E pouco mais de 130 países, incluindo Alemanha e Brasil, vêm direcionando esforços para uma ou duas áreas.

Recentemente, a ONU estimou que a taxa de pobreza entre as mulheres deve aumentar em 9,1% em todo o mundo, por conta da pandemia. No Brasil,

infelizmente, as projeções não devem ser animadoras, sobretudo porque Bolsonaro, que

tem como apoiadores religiosos e ultraconservadores, tem a misoginia como política pública.



No Brasil, Bolsonaro não incentiva as políticas de proteção às mulheres



Diretores do Sindicato e da FEEB visitam agência que sofreu assalto

SBBA visita agência em Periperi

PARA acompanhar os procedimentos adotados pelo Bradesco depois da tentativa de assalto na agência de Periperi, em Salvador, ocorrido na segunda-feira, o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe visitaram a unidade.

Na terça-feira, o diretor da Feeb, Luiz Dantas Bacelar, esteve na unidade para verificar os encaminhamentos de proteção aos funcionários. Ontem, o dirigente se juntou aos diretores do SBBA, Élder Perez e Célio Pereira, na visita à agência para acompanhar as medidas adotadas pela empresa.

A agência abriu com uma equipe diferente, como foi solicitado pelo Sindicato durante contato com a direção do banco no dia do ataque. Na oportunidade, foi reforçada a necessidade do acompanhamento psicológico para os funcionários, pois eventos como o ocorrido podem causar TEPT (Transtorno do Estresse pós-traumático).

Os diretores das entidades ainda falaram sobre a importância do Bradesco emitir a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e dos funcionários também terem o boletim de ocorrência.

Depois da cobrança, financeiras negociam

APÓS intensa cobrança dos sindicatos e da categoria, enfim a Fenacrefi vai voltar à mesa de negociação. Hoje, às 10h, a Comissão de Organização dos Financiários e a Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento debatem a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Será a segunda negociação da campanha salarial. A primeira foi realizada em 3 de julho. Na oportunidade, a Fenacrefi acenou com a renovação da CCT por dois anos e marcou uma nova reunião para o dia 10 do mesmo mês. No entanto, a Federação cancelou o encontro e suspendeu temporariamente as negociações.

Bradesco diz que vai demitir na pandemia

Empresa descumpre acordo firmado com sindicatos. Absurdo

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

SEM motivos, pois faturou, em meio à pandemia de Covid-19, R\$ 7,626 bilhões no primeiro semestre deste ano, o Bradesco informou que pretende descumprir o acordo firmado com o movimento sindical e vai demitir.

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobrou reunião com o banco e não vai aceitar que pais e mães de famílias sejam demitidos.

O comunicado do banco, enviado na segunda-feira, foi direcionado aos funcionários informados da demissão sem justa causa entre 21 de setembro e 30 de novembro.

A empresa apresenta como

um favor para os trabalhadores, a manutenção dos planos de saúde e odontológico por seis meses além do previsto na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria.

Intitulado *Concessão de Benefício Adicional no Desligamento*, o documento cita o “compromisso” do Bradesco em “apoiar e adotar medidas de enfrentamento à pandemia” e a “adoção do princípio de valorização de pessoas”. Só que quebra o acordo assumido de não demitir durante a crise sanitária.

A pandemia ainda não acabou e os empregados que serão demitidos não serão realocados no mercado de trabalho neste momento. Os demais bancos não estão contratando. O Bradesco, a empresa de capital aberto com o maior lucro na América Latina, vai contribuir para elevar a alta taxa de desemprego no país. Nada justifica.

Campanha em defesa das estatais

A AGENDA privatista do atual governo coloca em sério risco empresas públicas, estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico do país, como os bancos federais, Petrobras e Eletrobras. O setor público tem sido alvo da política entreguista de Bolsonaro e as centrais sindicais, como a CTB, estão unidas para denunciar o estrago causado pelo desmonte do que é do povo.

Para chamar atenção da população, foi

lançada, ontem, a Campanha Nacional em Defesa das Estatais e do Serviço Público, com atos em diversos locais do Brasil.

A privatização das estatais ameaça as políticas que contribuem para a economia e a redução das desigualdades sociais.

Através dos bancos públicos é garantido à população políticas de infraestrutura, saneamento, saúde e de educação. O sucateamento da Caixa, BB e BNB pode afetar os trabalha-



Atos presenciais e virtuais por todo o Brasil marcam lançamento da campanha em defesa das estatais

dores e a sociedade. O Banco Central mostra que 90,9% do crédito liberado no Norte têm origem nos bancos da rede oficial. Nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul, a taxa fica entre 80,5% e 88,1%.

Aumento da miséria

Situação preocupante está ligada à mudança na política do país nos últimos anos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS de mais de uma década de redução da pobreza, 85 milhões de brasileiros (os 40% mais pobres) tiveram perdas contínuas na renda nos últimos cinco anos, de acordo com o Banco Mundial.

De 2003 a 2014, durante os governos Lula e Dilma, o Brasil viveu uma fase de avanço econômico e social. No período, aproximadamente 25 milhões de pessoas deixaram a pobreza e tiveram melhora na renda.

A partir de 2014, no entanto, os mais pobres têm sofrido os efeitos da política de austeridade imposta pelas forças conservadoras

que já vinham desenhando o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. As desigualdades voltaram a subir.

Entre 2014 e 2019, enquanto o rendimento médio dos brasileiros aumentou 0,3% ao ano, a renda dos 40% mais pobres teve queda, em média, de 1,4% ao ano. Segundo o Banco Mundial, se houvesse distribuição dos ganhos de forma igual entre a população, este ano o Brasil teria 13 milhões de pessoas a menos vivendo em pobreza (renda de R\$ 499,00 ao mês) e 9 milhões fora da pobreza extrema (renda de até R\$ 178,00 por mês).

O aumento da pobreza no Brasil é considerado o pior resultado da América Latina nos últimos cinco anos. Obviamente, a situação está relacionada à mudança na política econômica do país. Agora, com Bolsonaro no comando, a tendência é piorar. É um governo direcionado exclusivamente para o grande capital. O pobre que se vire.



Aumento da pobreza no Brasil é considerado o pior resultado da América Latina nos últimos cinco anos

Governo quer ultraprocessados na mesa

O GOVERNO Bolsonaro não faz nada para beneficiar o povo. O Ministério da Agricultura agora quer revisar o Guia Alimentar para a

População Brasileira, a fim de incluir alimentos ultraprocessados, prejudiciais à saúde.

De acordo com nota técnica, a revisão precisa “ouvir” a indústria de alimentos e ainda solicita o fim da classificação que se refere à redução de alimentos ultraprocessados.

Dessa forma, quer que alimentos como bolachas, refrigerantes, salgadinhos e macarrão instantâneo façam parte do rol dos indicados ao consumo. O que contraria totalmente evidências científicas em relação à ingestão de alimentos não saudáveis.

O Guia Alimentar é publicado pelo Ministério da Saúde e mostra princípios de uma alimentação adequada e saudável para a população. Além de ser uma orientação para políticas públicas de segurança alimentar.



Governo deveria incentivar a alimentação saudável

SAQUE Rogaciano Medeiros

NÃO HUMANO Para entender o ultraliberalismo neofascista. O governo Bolsonaro, que impõe a clo-roquina, apesar de a ciência garantir não ter valor no tratamento da Covid, alega falta de “eficácia comprovada” para negar um remédio caro, que só existe na Suíça, para salvar uma criança em Brasília. No entanto, deu R\$ 1,2 trilhão aos bancos. O dinheiro vale mais do que a vida.

DECIDE LOGO É possível que Lula consiga, com o novo recurso que deu entrada no STF, segurar o processo do triplex no STJ, enquanto a 2ª Turma do Supremo não julgar a suspeição de Moro. Agora, a corte máxima precisa sair da omissão, assumir a responsabilidade e tomar uma atitude. Logo. Finalmente, a condenação de Lula foi política? Não dá para ficar fugindo o tempo todo.

MÁXIMA CULPA Realmente, a história responsabilizará os militares, com cerca de 6 mil integrantes no governo, pelas mortes da Covid. Também serão responsabilizados pelo ultraliberalismo neofascista. Assim como o STF, que referendou o *impeachment* sem crime de responsabilidade, a prisão ilegal de Lula, os arbítrios da Lava Jato e admite o entreguismo bolsonarista.

NO AGUARDO Se confirmada a indicação de Kassio Nunes Marques, presidente do TRF1, para o lugar de Celso de Mello, o STF pelo menos ficará livre de nomes cogitados como o juiz Marcelo Bretas, o ministro da Justiça, André Mendonça, e o PGR Augusto Aras, figuras identificadas com grupos políticos, o que seria péssimo para o Supremo e o Direito. Expectativa.

LIÇÃO PAPAL A atitude do Papa Francisco, que não recebeu o secretário de Estado Mike Pompeo, em visita à Itália, para não interferir nas eleições norte-americanas, ressalta a submissão do governo Bolsonaro não só aos EUA, mas acima de tudo a Trump. Semana passada, Pompeo esteve em Roraima, onde fez ataques a Venezuela, para tentar faturar eleitoralmente.